

# EMPREGO

## em pauta



### Trabalho intermitente cresce, mas renda média é inferior ao salário mínimo<sup>1</sup>

- *20% dos vínculos intermitentes firmados em 2021 não geraram trabalho ou renda.*
- *46% dos vínculos intermitentes ativos em dezembro de 2021 não registraram nenhuma atividade naquele mês.*
- *Ainda em dezembro, a remuneração foi inferior a um salário mínimo em 44% dos vínculos intermitentes que registraram trabalho.*
- *A remuneração mensal média dos vínculos intermitentes foi de R\$ 888, o que equivalia a 81% do valor do salário mínimo naquele ano.*
- *O número de contratos intermitentes representou 0,50% do estoque de empregos formais em 2021.*

Entre as centenas de alterações promovidas pela reforma trabalhista, que entrou em vigor em novembro de 2017 (Lei 13.467/2017), foi criado o contrato de trabalho intermitente. Nessa modalidade, também conhecida como contrato de zero hora, o trabalhador fica à disposição para trabalhar, aguardando, sem remuneração, pelo chamado do empregador. Enquanto não for convocado, não recebe. E, quando requisitado para executar algum serviço, a renda é proporcional às horas efetivamente trabalhadas.

Os defensores da reforma alegavam que esse tipo de contrato poderia gerar milhões de novos postos de trabalho<sup>2</sup>. Por outro lado, muitos especialistas alertavam que isso não aconteceria e que esse tipo de contratação não garantiria a esses trabalhadores novas convocações para voltar ao trabalho.

A partir da divulgação dos registros de empregos formais de 2021 (da Relação Anual de Informações Sociais - Rais, do então Ministério da Economia), é possível estimar a renda recebida e o trabalho efetivamente realizado por meio dos contratos intermitentes. Ao final

<sup>1</sup> Atualização do Boletim Emprego em Pauta nº 17, disponível em:

<https://www.dieese.org.br/boletimempregoempauta/2020/boletimEmpregoEmPauta17.html>.

<sup>2</sup> O parecer do projeto de lei nº 6.787/2016, que deu origem à reforma, trazia a projeção de que os contratos intermitentes seriam capazes de gerar 14 milhões de novos postos de trabalho formais em até 10 anos - isso sem contar com a formalização dos empregos informais já existentes. Em 2017, o ex-ministro do Trabalho, Ronaldo Nogueira, afirmou, durante audiência pública da Comissão de Fiscalização Financeira e Controle da Câmara dos Deputados, que os novos contratos (trabalho intermitente e jornada parcial) poderiam gerar 2 milhões de empregos até o final de 2019 (<https://www.camara.leg.br/noticias/524979-ministro-diz-que-novos-contratos-de-trabalho-vaogerar-2-milhoes-de-empregos/>).

de 2020, 200 mil desses vínculos estavam ativos.

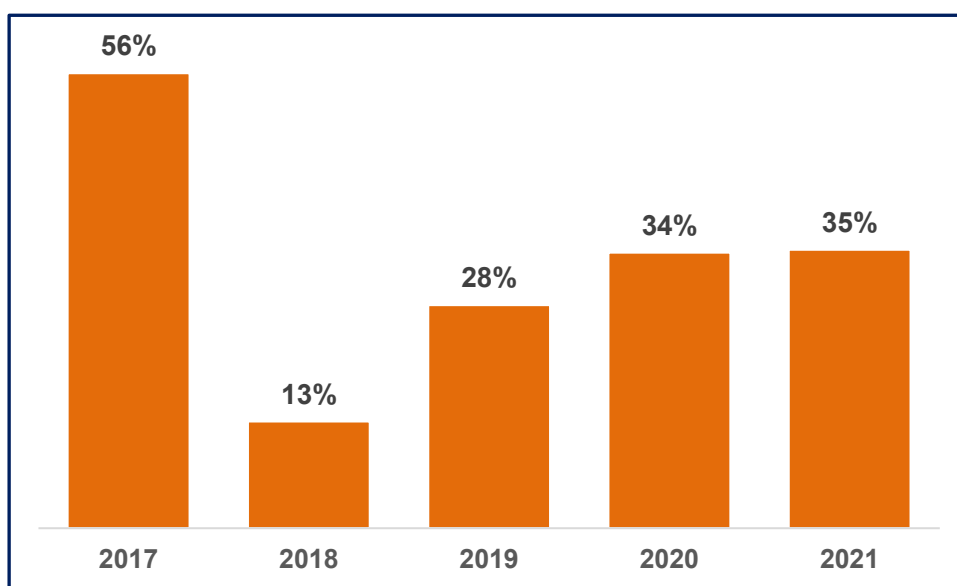
Em dezembro de 2021, 0,50% do estoque total de vínculos formais ativos eram de trabalho intermitente (244 mil vínculos)<sup>3</sup>.

**As informações relacionadas ao trabalho intermitente de 2021 mostram que: 1 - muitos dos contratos passaram boa parte do ano engavetados, quer dizer, geraram pouco ou nenhum trabalho e renda; 2 - e a renda gerada ficou abaixo do salário mínimo.**

### Contratos intermitentes ficam “engavetados”

Em 2021, do estoque de intermitentes ativos no final do ano, 35% não tinham registrado nenhum rendimento ao longo do ano.

#### Um terço do total de intermitentes ativos não trabalhou em 2021



Fonte: MTE. Rais

Elaboração: DIEESE

Obs.: Referem-se aos vínculos intermitentes ativos até 31/12 de cada ano

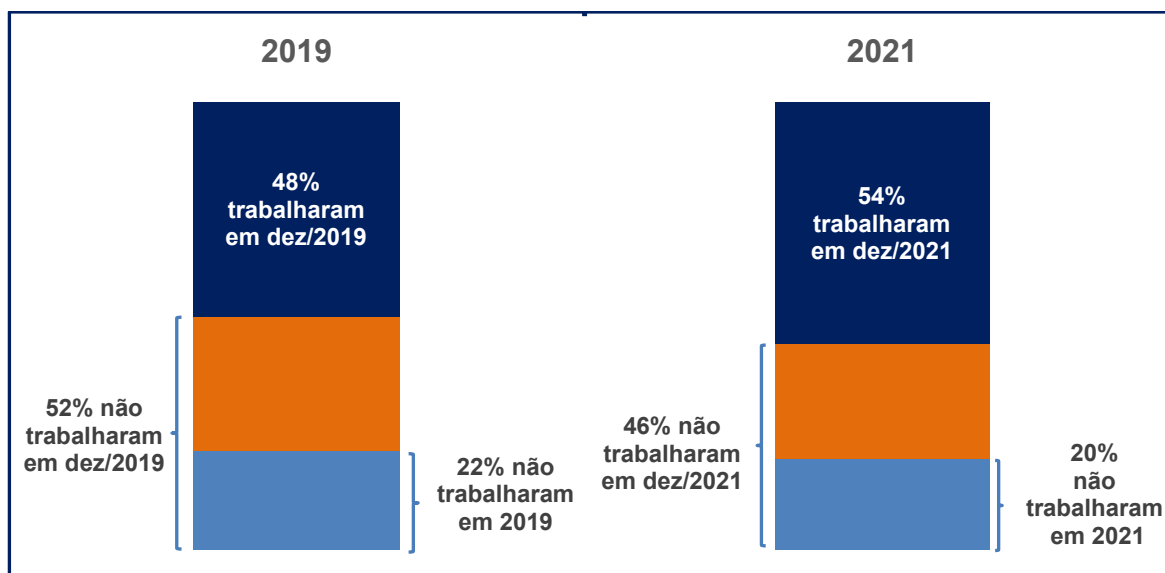
Olhando apenas os vínculos admitidos em 2021, e que ainda estavam ativos até o final do ano, 20% não tiveram nenhuma renda ao longo daquele período. Ou seja, **um em cada cinco contratos intermitentes firmados no ano não gerou renda alguma para o trabalhador.**

O comércio varejista registrou o maior número de contratos parados o ano todo – 35.239 vínculos, que representaram 48% do total de vínculos intermitentes do setor. Entre os técnicos de nível médio nas ciências administrativas, 62% dos vínculos intermitentes não

<sup>3</sup> Usando dados do Novo Caged, estima-se que no final de 2022 existiam cerca de 328 mil vínculos intermitentes, o que correspondia a 0,77% do total de vínculos celetistas.

resultaram em nenhum trabalho no ano (15.416 vínculos) – a maior proporção de contratos engavetados entre as ocupações.

**Mesmo contratados, intermitentes não trabalham.** Em dezembro, mês de alta nas vendas, grande parte dos contratos intermitentes ficou engavetada



Fonte: MTE. Rais 2019 e 2021

Elaboração: DIEESE

Obs.: Referem-se aos vínculos intermitentes admitidos em cada ano e ativos até 31/12 de cada ano

No final do ano, o volume de contratações intermitentes foi maior, provavelmente devido às festas de Natal e ano novo. O pico de contratações ocorreu em novembro, quando houve 26 mil admissões. No entanto, 29% dos contratos celebrados no último trimestre (de outubro a dezembro de 2019) não resultaram em trabalho efetivo em 2021. Considerando todos os vínculos intermitentes admitidos no ano e que ainda estavam ativos em dezembro, **46% não registraram nenhuma atividade naquele mês.**

## Renda gerada pelos vínculos intermitentes é baixa

A partir de informações da Rais, estima-se que a duração média dos vínculos firmados em 2021 foi de cinco meses, divididos em três meses de trabalho e dois de espera. A remuneração média dos vínculos intermitentes foi de R\$ 888, valor equivalente a 81% de um salário mínimo naquele ano (R\$ 1.100 em 2021).

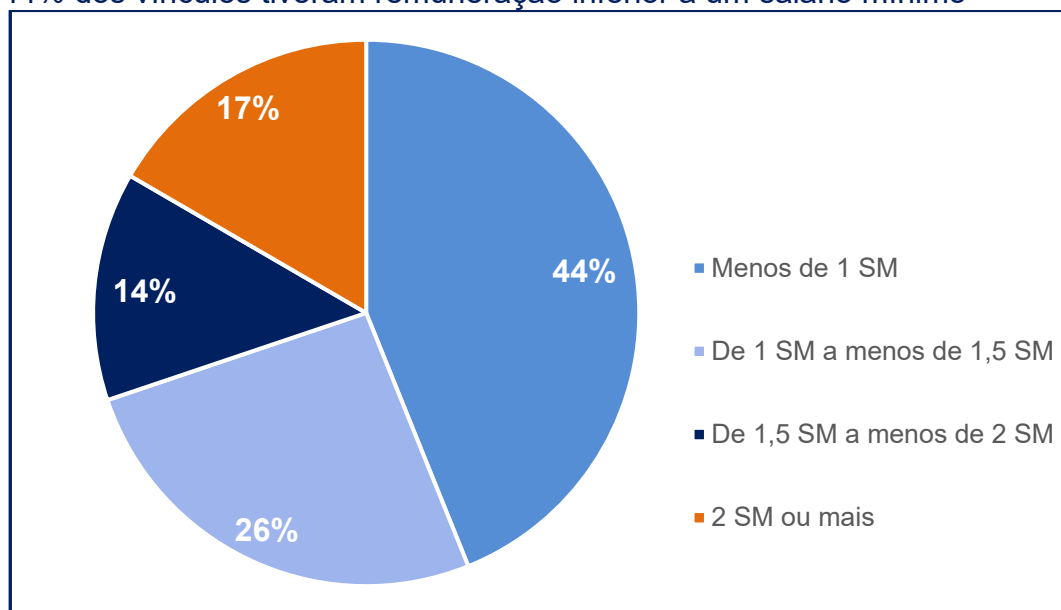
É verdade que o mesmo trabalhador pode acumular mais de um vínculo de trabalho intermitente, mas, segundo divulgação do então Ministério da Economia, em 2020, a proporção daqueles que contavam com mais de uma admissão era de apenas 1,4%<sup>4</sup>.

Ao analisar os 244 mil vínculos intermitentes ativos em dezembro de 2021, nota-se

<sup>4</sup> Fonte: [http://pdet.mte.gov.br/images/Novo\\_CAGED/Out2020/2-apresentacao.pdf](http://pdet.mte.gov.br/images/Novo_CAGED/Out2020/2-apresentacao.pdf). Acesso em: 02/12/2019.

que só 110 mil tiveram alguma atividade no último mês do ano. Daqueles que trabalharam, **44% receberam menos que um salário mínimo** (R\$ 1.100). Apenas 17% dos vínculos intermitentes tiveram remunerações equivalentes a dois salários mínimos ou mais (R\$ 2.200), naquele mês.

**Remuneração dos vínculos intermitentes em dezembro de 2021:**  
44% dos vínculos tiveram remuneração inferior a um salário mínimo



Fonte: MTE. Rais 2021  
Elaboração: DIEESE

## Considerações finais

Está em debate no Supremo Tribunal Federal (STF) a constitucionalidade dos contratos de trabalho intermitente. Restam ainda muitas dúvidas e inseguranças, tanto por parte das empresas quanto dos trabalhadores. Mesmo assim, o número de contratos desse tipo continua crescendo, ainda que representem apenas 0,50% do estoque de vínculos formais no mercado de trabalho brasileiro.

Os dados disponíveis indicam que, na prática, o trabalho intermitente se converte em pouco tempo de trabalho efetivo e em baixos rendimentos.

Como em anos anteriores, um em cada cinco vínculos do tipo não chegou a sair do papel em 2021. Mesmo em dezembro, mês em que o mercado de trabalho está mais aquecido, quase metade dos vínculos intermitentes não gerou nenhuma renda.

Aproximadamente metade dos vínculos (44%) resultou em remunerações inferiores a um salário mínimo. Na média, a remuneração mensal dos intermitentes foi de R\$ 888.

**Escritório Nacional:** Rua Aurora, 957 – 1º andar  
CEP 05001-900 São Paulo, SP  
Telefone (11) 3874-5366 / fax (11) 3874-5394  
E-mail: [en@dieese.org.br](mailto:en@dieese.org.br)  
[www.dieese.org.br](http://www.dieese.org.br)

**Presidente** - Maria Aparecida Faria

Sindicato dos Trabalhadores Públicos da Saúde no Estado de São Paulo – SP

**Vice-presidente** - José Gonzaga da Cruz

Sindicato dos Comerciantes de São Paulo – SP

**Secretário Nacional** - Paulo Roberto dos Santos Pissinini Junior

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas de Máquinas Mecânicas de Material

Elétrico de Veículos e Peças Automotivas da Grande Curitiba - PR

**Diretor Executivo** - Alex Sandro Ferreira da Silva

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas Mecânicas e de Material Elétrico de Osasco e Região - SP

**Diretor Executivo** – José Carlos Santos Oliveira

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas Mecânicas e de Materiais Elétricos de

Guarulhos Arujá Mairiporã e Santa Isabel - SP

**Diretor Executivo** – Gabriel Cesar Anselmo Soares

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Energia Elétrica de São Paulo – SP

**Diretora Executiva** - Elna Maria de Barros Melo

Sindicato dos Servidores Públicos Federais do Estado de Pernambuco - PE

**Diretora Executiva** - Mara Luzia Feltes

Sindicato dos Empregados em Empresas de Assessoramentos Perícias Informações Pesquisas e de Fundações Estaduais do Rio Grande do Sul - RS

**Diretora Executiva** - Maria Rosani Gregorutti Akiyama Hashizumi

Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários de São Paulo Osasco e Região - SP

**Diretor Executivo** – Claudionor Vieira do Nascimento

Sindicato dos Metalúrgicos do ABC - SP

**Diretor Executivo** - Paulo de Tarso Guedes de Brito Costa

Sindicato dos Eletricistas da Bahia - BA

**Diretora Executiva** - Zenaide Honório

Sindicato dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo – SP

**Diretor Executivo** – Carlos Andreu Ortiz

CNTM – Confederação Nacional dos Trabalhadores Metalúrgicos

#### **Direção Técnica**

Fausto Augusto Júnior – Diretor Técnico

José Silvestre Prado de Oliveira – Diretor Adjunto

Patrícia Pelatieri – Diretora Adjunta

#### **Equipe técnica**

César Andaku

Gustavo Monteiro

Angela Tepassê

Leandro Horie